

Documentos
sobre a
representação do título de
Conde d'Alvellos



29.7 Alvelos, Conde
L

Documentos sobre a representação do título de Conde d'Alvellos

POR

Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes



1923

Typographia fonsêca

72, Rua da Picaria, 74

PORTO



2000-0000

2000

2000-0000-0000

2000-0000-0000

2000-0000

2000-0000

2000-0000

2000-0000

2000-0000

2000-0000

2000-0000

2000-0000
2000-0000

12761

Documentos sobre a representação do titulo de Conde d'Alvellos

POR

Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes



1923

Typographia Fonseca

72, Rua da Picaria, 74

PORTO

Do mesmo autor

Cantares. Versos soltos.

As duas perolas. Comedia em verso.

Tres Bandeiras: (Esgotado).

Livro primeiro; o sonho derradeiro de D. Sebastião.

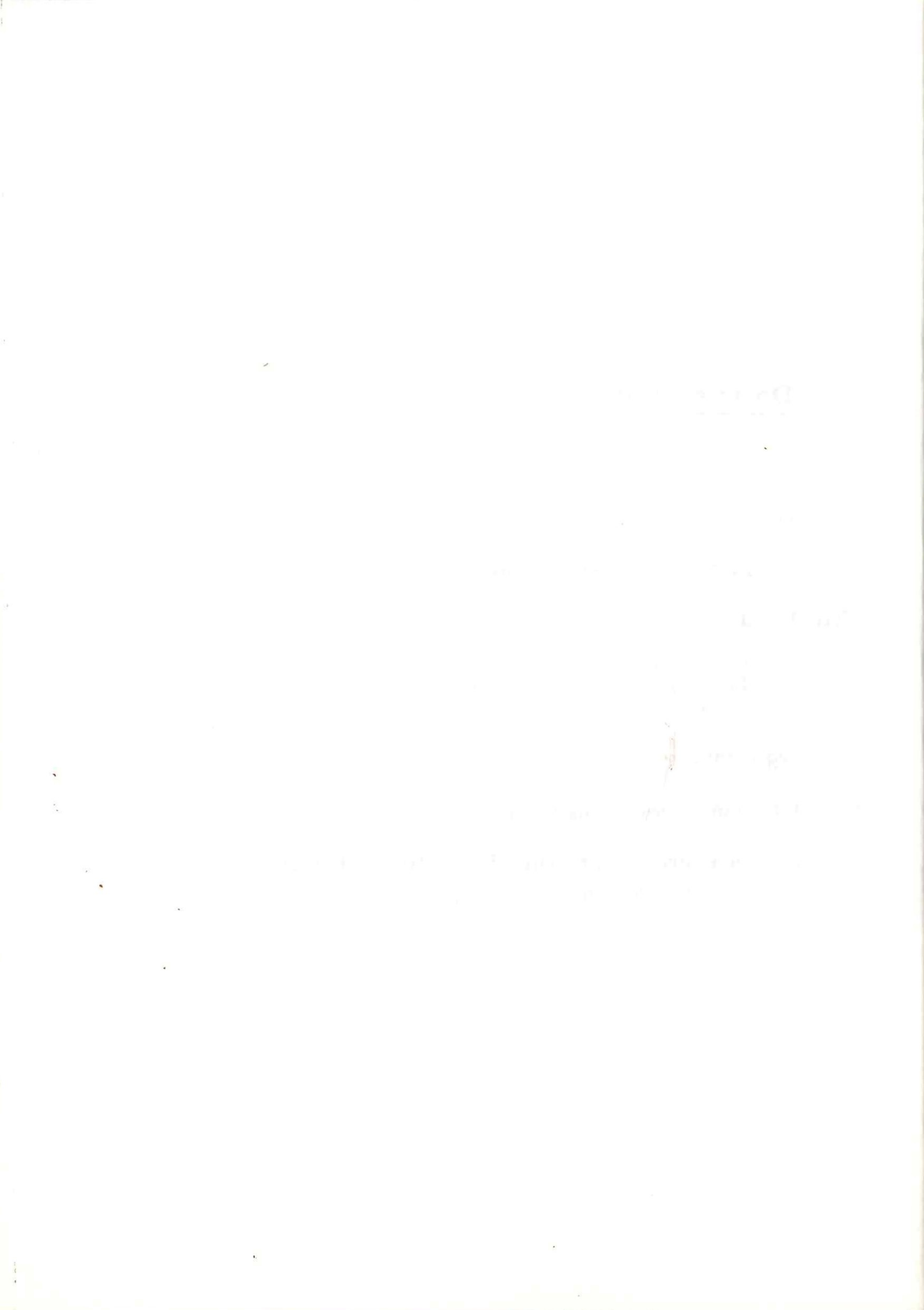
Livro segundo; o Prior do Crato.

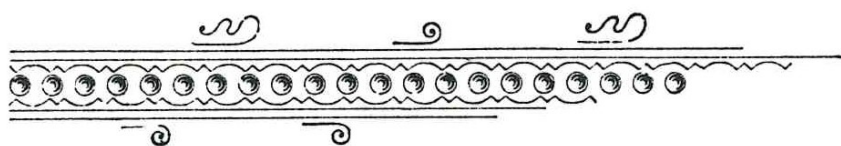
Livro terceiro; — 1640 —.

Tres regimens.

Tres novellas: Deus, Patria & Rei.

**Documentos sobre a representação do título de Conde
d'Alvellos.** (fora do mercado.) 2.^a edição.



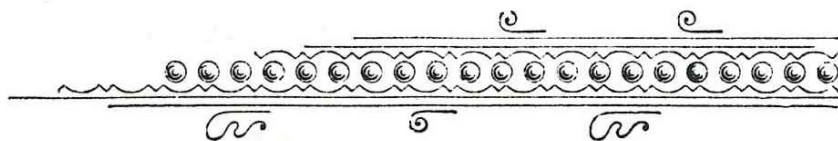


Ao IV Conde d'Alvellos.

A ti filho, meu José, offereço estas linhas apoucadas no tamanho, mas grandes no conceito, referentes ao titulo agora hereditario, que teu bisavô conquistou com a sua valentia e fidelidade, teu avô mereceu pelo seu saber e constancia e teu pae, á falta de outras qualidades, defendeu com o grande amor que te tem.

Quando poderes e quizeres, usa-o junto ao nome que recebeste dignissimo, porque sendo bem teu, mais te honrará se tambem o honrares com a pratica das virtudes ancestraes com que então foi conquistado, merecido e conservado, procurando ser sempre valente e leal como José de Magalhães, sabio e constante como Francisco Perfeito e amante de teus filhos, venerando os teus Maiores como

Teu Pae.



11. 11. 1911

11. 11. 1911

11. 11. 1911

11. 11. 1911

11. 11. 1911

11. 11. 1911

N.º 250

Pertence ao Ex.^{mo} Snr.

D. Fernando de
Matos

Fernando Pereira de
Lupatão Nunes

conde d'Alvellos

NOTA SOBRE O BRAZÃO: — Sob o coronel dos Condes Hereditarios com dezesseis perolas em redondo e nove apparentes, o velho escudo brazonado dos Magalhães, usado pelo Primeiro Conde d'Alvellos, — enxequetado de prata e vermelho de tres peças em palla: tymbre um abutre de prata armado de vermelho,* — e tendo mais, sobre os xeques centraes quatro gottas de sangue da sua côr, symbolisando a constancia, ao mesmo Credo Politico, de quatro successivas gerações.

* Antonio de Villasboas & Sampayo, pag. 297.

1872

Barrow

July 18
1872

Barrow

Barrow
July 18
1872

DOCUMENTO N.º 1

(Decreto concedendo o título)

*Senza rito dar a José de Magalhães de Almeida Villas-
tas, Alce Fidalge com exerceo por occasião de nascimen-
to de seu muito amado Filho, o Principe Real, hum
testemunho publico de toda a Minha estima, pelos re-
levantes services que Elle tem prestado à Patria, não
se poupando a sacrificar algum para mostrar com
a maior coraça, que, nada será capaz de afastar-o dos
seus honrados sentimentos, por estes motivos que se
vão conservados sempre no Meu coração. Hey por
tém o Elle Prax Faria the Alce de Filipe de Gonde
d'Alvelles, de que Elle servirá de documento este De-
creto, em quanto as circunstancias não permittirem
papar-se-lhe a sua competente carta. Palácio de
Hocbach em Baviera aos dez e nove de Setembro de
mil e cento e cinquenta e tres.*



Larga e dupla folha de papel pergaminho de 0^m,27 de alto por 0^m,21 de largo; mostra em toda a cercadura o rebordo dourado e no texto, a característica das tintas indeleveis usadas no seculo passado. Na folha junta, tem exarado o parecer da Direcção do Partido Legitimista. (Documento n.º 2.)

D'este Decreto, foram dadas ha annos, algumas provas photographicas a pessoas de familia que as solicitaram.

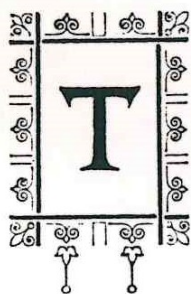
Documentos

sobre a representação do título

de

Conde d'Alvellos

*« Já disse a deusa Verdade
Do alto do alto throno :
— A todos tiro a vaidade,
Mas dou o seu a seu dono! — »*



ENDO um «*livro de linhagens*», * ultimamente publicado, tentado baralhar este pleito já julgado em ultima instancia por Quem de direito, é meu dever, por muito prezar a Verdade e a memoria dos Meus, apresentar a alguns amigos e onde for mistér, as copias dos documentos que dizem respeito á actual representação do titulo de Conde d'Alvellos, sem bordar sobre o assumpto, talvez merecidos, mas já agora desnecessarios commentarios, pois nem tantos como os que seguem, valerá a pouquidade da controversia d'esse livro tão esmaltado de erros e de enganos.

DOCUMENTO N.º 1

(Decreto concedendo o titulo)

Desejando dar a José de Magalhães de Menezes Villasboas, Moço Fidalgo com exercicio, por occasião do nascimento de Meu muito amado Filho, o Principe Real, hum testemunho

* Do Conselheiro J. P. de S. F. de S. Pimentel.

100
0101
SSQED
2000
1000
30
10
10
10
10

2 012

(13)

1000

publico de toda a Minha estima, pelos relevantes serviços que Me tem prestado e á Patria, não se poupando a sacrificio algum para mostrar com a maior corage, que nada será capaz de afastal-o dos seus honrados sentimentos, por estes motivos que serão conservados sempre no Meu coração; Hey por bem e Me Praz Fazer-lhe Mercê do Titulo de Conde d'Alvellos, de que lhe servirá de documento este Decreto, em quanto as circumstancias não permittirem passar-se-lhe a sua competente carta. Placio de Heubach em Baviera aos desanove de setembro de mil oito centos cincoenta e tres. (Aqui a rubrica de S. M. El-Rey o Senhor Dom Miguel I).

José de Magalhães, meu Avô paterno, aceitou o titulo e agradeceu como segue:

(Copia da carta do agraciado ao Visconde de Queluz)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. — Rogo a V. Ex.^a o distincto obsequio de por mim beijar a Mão d'El-Rei Nosso Senhor pela mui distincta graça que Sua Magestade houve por bem fazer-me por o Real Decreto de 19 de setembro de 1853; graça que eu aprecio como devo pelo muito subida que he, e por muito honrosas e lisongeiras que são as expressões em que he concebido o referido Decreto. Peço mais a V. Ex.^a que tambem por mim beije a Mão da Rainha Nossa Senhora e dos Augustos Principes; e que aos mesmos Reaes Senhores apresente os protestos da minha inalteravel e constante fidelidade. Appe-teço a V. Ex.^a muito boa saude e mui prosperas venturas e me confesso de V. Ex.^a attencioso admirador e servo affeioado (a) José de Magalhães de Menezes Villas-boas Sampayo de Barboza.

Ao Ex.^{mo} Snr. Visconde de Queluz.

17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200

201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300

301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500

Tendo fallecido meu Avô em 1870, este titulo ficou a pertencer a sua esposa, a Condessa minha Avó Dona Anna Adelaide Perfeito Pinheiro de Aragão Salzedo a qual, vendo, (como o marido já vira, naturalmente contristado por taes dissensões,) que o primogenito dos seus filhos, meu Tio, Fernando de Magalhães e Menezes seguia as bandeiras do liberalismo em que sempre militou, deu a meu Pae, Francisco Perfeito de Magalhães, seu filho segundo que já então seguia a politica paterna, (como seguiu sempre até morrer,) o precioso autographo real, escrevendo expressamente no envólucro: «...para d'elle fazer o uso que puder ou quizer; ou as circunstancias o permittirem.»

Fallecida a Condessa minha Avó em 1890, o titulo por ter sido concedido em uma só vida, com Ella acabou, não tendo jámais reclamado meu Tio a sua representação, naturalmente porque só o poderia fazer perante o Rey desthronado em Evoramonte, e isso seria reconhecer a legitimidade do Senhor D. Miguel e *ipso facto* a illegitimidade do regimen da Carta que sempre serviu com nobre valentia e fidalga lealdade, occupando brillantemente cargos da maior representação e confiança do mallogrado Rei D. Carlos.

A meu Pae, que seguia a politica do systema deposto em 1834, isto é, a politica de meu Avó; que não quiz ser engenheiro militar para não ter de jurar bandeiras que não fossem as suas; que sempre se conservou afastado dos Paços Constitucionaes e a tal ponto, que sendo isso notado pela então Rainha, Senhora Dona Amelia, Esta lhe perguntou, de uma vez em que as funcções de engenheiro civil director dos Caminhos de Ferro, obrigavam meu Pae a acompanhar um comboyo real: «*Porque razão não será o Perfeito de Magalhães tambem dos nossos?*» Ao que elle, respeitosamente respondeu: «*Pela mesma razão porque em França o Irmão de Vossa Magestade conserva os seus fieis partidarios: a lealdade, Senhora!*»

Um dia, a meu Pae, a quem, tanta isenção dava singular prestigio dentro do honrando Partido Legitimista, sendo já membro do seu Conselho Superior Adjuncto á Logar-Tenencia, aconselharam que reivindicasse para si e para os seus, a honra esquecida, que o Rey Legitimo concedera a meu Avô

5

1

10

15

20

C

E

16

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

100

em galardão da mesma fidelidade, que meu Pae tão desinteressada como modestamente continuava em duas gerações.

Fel-o Francisco Perfeito de Magalhães, depois de se ter assegurado que eu, não só por tradição de família, mas já por convicção doutrinal, seguiria a sua Ideia Politica, encarregando n'ella tambem a meu filho, pois natural é, que quem leva bom caminho, deseje que os seus o acompanhem.

D'essa tão justa reivindicação, resultou o parecer que forma este diploma:

DOCUMENTO N.º 2

(Decisão da Direcção do Partido Legitimista)

Tendo o titulo de Conde d'Alvellos, a que se refere o decreto junto, sido conferido pelo Augusto Representante da Legitimidade a José de Magalhães e Menezes de Villas-boas, coronel legitimista.

Sendo certo que, dos filhos do agraciado, o mais velho, Fernando de Magalhães e Menezes seguiu o partido liberal exercendo o cargo de Governador do Ultramar, ao passo que o filho segundo, Francisco Perfeito de Magalhães, se conservou sempre fiel ao Rei Legitimo, sentimentos estes em que se conserva seu filho Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes de Villas-boas, o qual, em defesa da Causa Monarchica, não duvidou arriscar a vida e a liberdade; e nos mesmos sentimentos de fidelidade ao Rei Legitimo se conserva o filho d'este, José.

Sendo certo que, por outro lado, o filho do referido primogenito do agraciado, de nome, tambem Fernando de Magalhães e Menezes como seu pae, acceitou da Monarchia constitucional o titulo de conde de Villas-boas, o que evidentemente implicaria renuncia do titulo de Conde d'Alvellos, outorgado pelo

2. The first part of the paper is devoted to a general discussion of the problem. It is shown that the problem is of great importance in the theory of the structure of the atom. The second part of the paper is devoted to a detailed discussion of the problem. It is shown that the problem is of great importance in the theory of the structure of the atom.

3. The third part of the paper is devoted to a detailed discussion of the problem. It is shown that the problem is of great importance in the theory of the structure of the atom. The fourth part of the paper is devoted to a detailed discussion of the problem. It is shown that the problem is of great importance in the theory of the structure of the atom.

4. The fifth part of the paper is devoted to a detailed discussion of the problem. It is shown that the problem is of great importance in the theory of the structure of the atom. The sixth part of the paper is devoted to a detailed discussion of the problem. It is shown that the problem is of great importance in the theory of the structure of the atom.

Chefe do Legítimo Ramo Monarchico, quando, a tal titulo conservasse direito;

Considerando finalmente que o diploma do presente decreto se tem sempre conservado no ramo do filho segundo do agraciado por expressa vontade d'este e de sua mulher: Por estes fundamentos, estatuinto sobre este caso na impossibilidade (que actualmente se dá) de communicação com el-Rey e subordinando ao Seu Alto Juizo esta decisão:

Declaramos que é hoje Francisco Perfeito de Magalhães, filho do agraciado, o representante legitimo do titulo de Conde d'Alvellos, ao qual se seguirá seu filho primogenito Francisco, se lhe sobreviver e o neto, tambem primogenito, José, sob egual condição. Lisboa aos 21 de outubro de 1916—O Logar-Tenente (a) Alexandre Saldanha da Gama. Como membros da Direcção (a) Domingos Pinto Coelho (a) D. Miguel Vaz d'Almada.

Agradeceu meu Pae a justiça que lhe era feita nos termos seguintes:

(Copia da carta de agradecimento
de Francisco Perfeito de Magalhães)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor e meu prezado amigo. Venho agradecer a V. Ex.^a e á Alta Direcção do Partido a prompta justiça que, no caso da representação actual do titulo concedido por o Senhor D. Miguel I a meu pae, em 1853, fizeram ao meu ramo familiar, fiel ás tradições do Passado.

Já velho me encontro para dar as necessarias energias d'acção á Causa que sempre defendi, mas guardando inquebrantavel a Fé n'uma restauração tão urgente á salvação d'esta Terra, delego em meu filho Francisco e no meu neto José, a continuação do esforço que Deus ha de coroar de beneficos resultados para todos.

44

22

5

4

1

5

1

7

2.

2

55

2

2.

2

3

21

10

•

1

Pedindo a V. Ex.^{as} para, logo que possivel seja, apresentarem por mim e pelos meus a Suas Magestades, os nossos agradecimentos e respeitosas homenagens, assigno-me com toda a consideração attento servidor e obrigado correligionario e amigo (a) Francisco Perfeito de Magalhães. S. Casa da Corredoura, 11 de novembro de 1916.

Foi accusado o recebimento d'esta carta, por outra da Direcção do Partido, egualmente amistosa, e datada de Lisboa, aos 14 de novembro de 1916.

Fallecendo meu Pae no Natal de 1918, por todos pranteado, desde o mais graduado engenheiro ao mais modesto factor dos Caminhos de Ferro, desde o mais humilde cavador de Riba-Douro ao seu Rey, que em vida tanto venerara e de Quem, eu tive a honra de receber estas linhas datadas de Wartegg, aos 25 de junho de 1919: «...soube pela primeira vez da morte de seu estimado pae Francisco Perfeito de Magalhães, que tanto apreciava pelos nobres e altivos sentimentos, provando bem o seguir o exemplo de seu avô José de Magalhães e Menezes, coronel no exercito de meu Pae que Deus haja.» — Fallecendo o segundo Conde d'Alvellos, como ia dizendo, ao tempo que se firmava a paz da Grande Guerra permittindo a permuta postal entre a Austria e Portugal, logo os documentos referentes a este titulo foram presentes a Quem de direito e justica, que com justiça e direito julgou em derradeira alçada, como segue:

DOCUMENTO N.º 3

(Carta de S. Magestade)

Meu caro Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes. Tenho gosto de confirmar o documento assignado por meu Augusto Pae, que Deus haja em Sua Gloria, em que foi concedido o titulo de Conde d'Alvellos a seu Avô José de Maga-

1. The first part of the paper is devoted to a general discussion of the problem of the existence of solutions of the system of equations (1) for arbitrary values of the parameters α and β . It is shown that the system has solutions for all values of the parameters α and β if and only if the condition $\alpha + \beta > 0$ is satisfied.

2. In the second part of the paper the question of the uniqueness of the solutions of the system (1) is considered. It is shown that the system has a unique solution for all values of the parameters α and β if and only if the condition $\alpha + \beta > 0$ is satisfied.

3. In the third part of the paper the question of the stability of the solutions of the system (1) is considered. It is shown that the system has stable solutions for all values of the parameters α and β if and only if the condition $\alpha + \beta > 0$ is satisfied.

4. In the fourth part of the paper the question of the asymptotic behavior of the solutions of the system (1) is considered. It is shown that the system has asymptotically stable solutions for all values of the parameters α and β if and only if the condition $\alpha + \beta > 0$ is satisfied.

lhães de Menezes Villas-boas, e autoriso o meu caro Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes e os seus descendentes, representantes da sua casa, e usarem o dito titulo. Rogo a Deus haja o meu caro Conde d'Alvellos em Sua Santa guarda. Castello de Wartegg, na Suissa a 9 de Janeiro de 1920 (a) Dom Miguel de Bragança.

Eu respeitosamente agradei a mercê, como era grande honra e gratissimo dever.

O tratamento de Conde tem sido continuamente mantido, como se vê das cartas que muito gostosamente tomamos a liberdade de transcrever, mostrando os altissimos criterios que as dictaram:

DOCUMENTO N.º 4

(Carta de S. A. I. e Real escripta após o fallecimento do ultimo Imperador d'Austria)

Funchal — 28 d'abril 1922 — Caro Conde d'Alvellos. — A Imperatriz e nós todos agradecemos muito os pezames que nos mandou apresentar. Estamos muito commovidas com a carinhosa companhia que nos fazem não só todos os habitantes da Madeira, que nos rodeiam, como tambem todos os nossos queridos Portuguezes. Bem sei quanto é sincera a parte que, mais que todos, os nossos velhos amigos tomam na nossa dôr, e somos gratas ao Conde d'Alvellos de ser um d'elles. Deus tenha o Conde d'Alvellos em Sua Santa Guarda (a) D. Maria Tereza de Bragança e d'Austria.

E d'esta outra carta da Augusta e Intelligentissima Tutora do Senhor Dom Duarte Nuno de Bragança que, por Seu lado, tambem se dignou ser padrinho de baptismo, do meu filho Duarte-Miguel:

47

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

DOCUMENTO N.º 5

(Carta de S. A. Real confirmando o pacto de Paris)

Bronnbach a/ Tauber 28 de maio 1922. Meu caro Conde d'Alvellos. Muito lhe agradeço a sua boa carta de 10 de maio que muito me impressionou, tanto pela sinceridade com que exprime a sua maneira de sentir a respeito do passo que dei, como pela fidelidade admirável de que dá prova submettendo-se a elle com confiança.

Compreendeu que só a situação desesperada da nossa querida Patria me levou a fazer um tão grande sacrifício, que não teria sido em vão, se todos o tivessem comprehendido como o Conde.—Em vez d'isso, a maior parte dos nossos amigos apenas repararam na forma, sem procurar informar-se do sentido e recusaram a sua collaboração ao trabalho.

Meu Irmão manda-lhe muitos recados e agradece-lhe os livros e as photographias que lhe deram muito gosto. Ainda não teve tempo de lhe escrever. Rogo a Deus tenha o caro Conde d'Alvellos em Sua Santa Guarda (a) M. Aldegundes de Bragança e Bourbon. *

* A. S. A. Real, com data de 10 de maio-1922 — havia eu escripto:— Augusta Senhora Infanta Duqueza de Guimarães Dona Aldegundes de Bragança. — Em face do accordo monarchico firmado em Paris a 17 de abril findo e cujo texto os jornaes agora publicam, vejo que Vossa Alteza Real ordena que os Seus partidarios, os de Seus Augustos Pae, Irmão e Sobrinho, acatem como Rei de Portugal ao Senhor D. Manuel. Comprehendendo a agudeza tragica do momento e soldado d'essa Legitimidade que foi o partido, acima de todos, de ordem e disciplina, obedecerei servindo a Deus, á Patria e ao Rey, com o mesmo desinteresse e a mesma lealdade com que já servi na vigencia do pacto de Dover.

Se este de Paris alguma vez se annullar, como, perante as situações irreductiveis que a Grande Guerra creou, já se neutralizou o pacto anterior, voltarei vivo ou morto, em corpo ou em espirito á forma rigida que meu avô, coronel Miguelista commenda do Alê, e dentro da qual, a sombra erudita de meu pae se alinha com

E ainda d'esta outra carta, colhida ao acaso d'entre a erudita correspondencia de um Grande Espirito:

DOCUMENTO N.º 6

(Carta de S. Magestade)

Bronnbach. a. d. Tauber (Amt. Wertheim) Baden aos 21 de julho de 1920. Meu caro Conde d'Alvellos. Gostei muito de ter noticias suas e de ouvir mais uma vez por pessoa que esteve comigo que o Conde d'Alvellos é incansavel nos seus trabalhos em favor da Causa da restauração da Patria que bem precisa de homens de bem e activos; é herança de seu Pae, um dos bellos vultos que souberam toda a vida ser fieis ao infortunio.

Disse-me a mesma pessoa que o Conde d'Alvellos tinha alcançado.....* trabalho, o qual Deus queira abençoar para bem dos Portuguezes e ven-

outras tantas levantadas figuras que, durante um seculo quasi, personificaram a abnegação politica e a lealdade inquebrantavel.

Foi lida no derradeiro Conselho a minha opinião que, desde 21 de março havia escripto, aconselhando intransigencia na defesa dos Principios que á guarda d'aquella Corporação Legitimista haviam sido confiados. N'essa reunião se eu representava o Futuro, — meus filhos e o triste Presente, — eu tambem representava o Passado, — as memorias de meu pae e de meu avô, e se é certo que ardentemente desejo empregar todos os meios que levem ao triumpho da Boa Ideia, não menos certo é tambem que mui doloroso me foi sentir momentaneamente neutralizados os sacrificios de duas gerações dos meus Maiores, perante as memorias dos quaes me sinto tão pequeno e mesquinho... E' que os Mortos mandam!

Já escutei os Mortos. Cumpre-me obedecer aos Vivos. E que tudo seja «Por Bem» d'esta Patria e por obediencia ás ordens de Quem hoje pode e sabe mandar.

Beija a mão de Vossa Alteza o mais humilde dos Seus servidores e o menos valioso dos Seus partidarios que, como sempre, e a bem d'esta Terra e dos seus Reys, obedecerá a Quem de direito, e que com todo o respeito se assigna. (a) Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes.

* Aqui, um assumpto privativamente partidario.

3 0.4371
-0.4371
0.4371
0.4371
0.4371
0.4371

2. 10
 3. 10
 4. 10
 5. 10
 6. 10
 7. 10
 8. 10
 9. 10
 10. 10

1945-1946
1947-1948
1949-1950
1951-1952
1953-1954
1955-1956
1957-1958
1959-1960
1961-1962
1963-1964
1965-1966
1967-1968
1969-1970
1971-1972
1973-1974
1975-1976
1977-1978
1979-1980
1981-1982
1983-1984
1985-1986
1987-1988
1989-1990
1991-1992
1993-1994
1995-1996
1997-1998
1999-2000
2001-2002
2003-2004
2005-2006
2007-2008
2009-2010
2011-2012
2013-2014
2015-2016
2017-2018
2019-2020
2021-2022
2023-2024
2025-2026
2027-2028
2029-2030
2031-2032
2033-2034
2035-2036
2037-2038
2039-2040
2041-2042
2043-2044
2045-2046
2047-2048
2049-2050
2051-2052
2053-2054
2055-2056
2057-2058
2059-2060
2061-2062
2063-2064
2065-2066
2067-2068
2069-2070
2071-2072
2073-2074
2075-2076
2077-2078
2079-2080
2081-2082
2083-2084
2085-2086
2087-2088
2089-2090
2091-2092
2093-2094
2095-2096
2097-2098
2099-2100
2101-2102
2103-2104
2105-2106
2107-2108
2109-2110
2111-2112
2113-2114
2115-2116
2117-2118
2119-2120
2121-2122
2123-2124
2125-2126
2127-2128
2129-2130
2131-2132
2133-2134
2135-2136
2137-2138
2139-2140
2141-2142
2143-2144
2145-2146
2147-2148
2149-2150
2151-2152
2153-2154
2155-2156
2157-2158
2159-2160
2161-2162
2163-2164
2165-2166
2167-2168
2169-2170
2171-2172
2173-2174
2175-2176
2177-2178
2179-2180
2181-2182
2183-2184
2185-2186
2187-2188
2189-2190
2191-2192
2193-2194
2195-2196
2197-2198
2199-2200
2201-2202
2203-2204
2205-2206
2207-2208
2209-2210
2211-2212
2213-2214
2215-2216
2217-2218
2219-2220
2221-2222
2223-2224
2225-2226
2227-2228
2229-2230
2231-2232
2233-2234
2235-2236
2237-2238
2239-2240
2241-2242
2243-2244
2245-2246
2247-2248
2249-2250
2251-2252
2253-2254
2255-2256
2257-2258
2259-2260
2261-2262
2263-2264
2265-2266
2267-2268
2269-2270
2271-2272
2273-2274
2275-2276
2277-2278
2279-2280
2281-2282
2283-2284
2285-2286
2287-2288
2289-2290
2291-2292
2293-2294
2295-2296
2297-2298
2299-2300
2301-2302
2303-2304
2305-2306
2307-2308
2309-2310
2311-2312
2313-2314
2315-2316
2317-2318
2319-2320
2321-2322
2323-2324
2325-2326
2327-2328
2329-2330
2331-2332
2333-2334
2335-2336
2337-2338
2339-2340
2341-2342
2343-2344
2345-2346
2347-2348
2349-2350
2351-2352
2353-2354
2355-2356
2357-2358
2359-2360
2361-2362
2363-2364
2365-2366
2367-2368
2369-2370
2371-2372
2373-2374
2375-2376
2377-2378
2379-2380
2381-2382
2383-2384
2385-2386
2387-2388
2389-2390
2391-2392
2393-2394
2395-2396
2397-2398
2399-2400
2401-2402
2403-2404
2405-2406
2407-2408
2409-2410
2411-2412
2413-2414
2415-2416
2417-2418
2419-2420
2421-2422
2423-2424
2425-2426
2427-2428
2429-2430
2431-2432
2433-2434
2435-2436
2437-2438
2439-2440
2441-2442
2443-2444
2445-2446
2447-2448
2449-2450
2451-2452
2453-2454
2455-2456
2457-2458
2459-2460
2461-2462
2463-2464
2465-2466
2467-2468
2469-2470
2471-2472
2473-2474
2475-2476
2477-2478
2479-2480
2481-2482
2483-2484
2485-2486
2487-2488
2489-2490
2491-2492
2493-2494
2495-2496
2497-2498
2499-2500
2501-2502
2503-2504
2505-2506
2507-2508
2509-2510
2511-2512
2513-2514
2515-2516
2517-2518
2519-2520
2521-2522
2523-2524
2525-2526
2527-2528
2529-2530
2531-2532
2533-2534
2535-2536
2537-2538
2539-2540
2541-2542
2543-2544
2545-2546
2547-2548
2549-2550
2551-2552
2553-2554
2555-2556
2557-2558
2559-2560
2561-2562
2563-2564
2565-2566
2567-2568
2569-2570
2571-2572
2573-2574
2575-2576
2577-2578
2579-2580
2581-2582
2583-2584
2585-2586
2587-2588
2589-2590
2591-2592
2593-2594
2595-2596
2597-2598
2599-2600
2601-2602
2603-2604
2605-2606
2607-2608
2609-2610
2611-2612
2613-2614
2615-2616
2617-2618
2619-2620
2621-2622
2623-2624
2625-2626
2627-2628
2629-2630
2631-2632
2633-2634
2635-2636
2637-2638
2639-2640
2641-2642
2643-2644
2645-2646
2647-2648
2649-2650
2651-2652
2653-2654
2655-2656
2657-2658
2659-2660
2661-2662
2663-2664
2665-2666
2667-2668
2669-2670
2671-2672
2673-2674
2675-2676
2677-2678
2679-2680
2681-2682
2683-2684
2685-2686
2687-2688
26

tura da Patria. Exprimo-lhe aqui o meu reconhecimento e recomendo-lhe que coopere com aquelles que quizerem executar as ordens e seguir as directivas que d'aqui emanarem pela via de quem tiver direito de as transmittir, para o que nomearei em breve um Logar-Tenente. Rogo a Deus haja o meu caro Conde d'Alvellos em Sua Santa Guarda seu muito afeiçoado e amigo (a) Dom Miguel de Bragança.



is os factos.

E em tão poucas como desapaixoadas palavras, eis a Verdade sobre a representação do titulo de Conde d'Alvellos, distincção que meu Pae teve, mas com a qual não assignava; que eu conservo, mas tambem com que não firmo, (Senão quando tenho a honra de escrever a Suas Magestades e Altezas *) pois alem de seguir o levantado exemplo de tantos Nobres Legitimistas que guardam tão ciosamente os seus titulos como guardaram a sua fé politica, hei como principio, que tão honrosos privilegios, ou se podem cercar no mundo do fausto indispensavel para que a todos inspirem respeito, ou se usam apenas a dentro das proprias consciencias, para nos obrigarem a procedermos sempre como quem somos.

Com que fim viria o tal in-folio de linhagens baralhar este liquidado assumpto, asseverando a meio do tomo III, falsidades em grandes letras, para as desmentir no typo minuscuro das suas notas finaes, como por exemplo, quando pomposamente declara a pag. 28 que o *honroso documento*, — o Decreto Real concedendo o titulo, — «*o conserva religiosamente*» uma outra pessoa, quando é certo que este autographo d'el-Rey o Senhor Dom Miguel I, da mão de meu Avô, passou para a de minha Avó e da mão d'Ella, para a posse de meu Pae e para a

* Sendo Essas Pessoas as primeiras, a dar-me o tratamento.

Ultimamente mais este documento que vai appenso ao texto, por ter data posterior á da publicação do folheto :

DOCUMENTO N.º 7

Seebenstein, 8-3-1925. Meu Caro Conde d'Alvellos. Acabo de saber do grande desgosto que tiveram, envio-lhe, assim como a sua mulher, os meus sentidos pesames. Muito desejo que o meu afilhado e todos os seus estejam de boa saude. Seu muito affeioado (a) D. Duarte Nuno de Bragança.

Vogal do Conselho Superior Legitimista Adjuncto á Logar-Tenencia; Representante do titulo hereditario de Conde d'Alvellos; dos Vinculos com Senhorio e Honra incorporados ao da Casa da Corredoura de São Martinho de Cambres taes como, de Valdoleiros no termo de Lamego, de Mesão-Frio, de Toões de Armamar e outros; consocio da Associação dos Archeologos Portuguezes, etc.

1. The first part of the paper is devoted to a discussion of the general principles of the theory of the structure of the atom.

2. The second part of the paper is devoted to a discussion of the general principles of the theory of the structure of the atom.

3. The third part of the paper is devoted to a discussion of the general principles of the theory of the structure of the atom.

4. The fourth part of the paper is devoted to a discussion of the general principles of the theory of the structure of the atom.

minha, onde está e permanece?... Talvez por ser certo infelizmente, que da mentira, como da columnia, alguma coisa fica sempre, sobretudo quando fôr guisalhada com estrondo e em surdina desmentida... Talvez porque se pensasse que, (Ao contrario do que succede a dentro do Regimen Tradicional, em que só ao Rey cabe dar titulos,) qualquer *conselheiro*, como toda a gente, na vigencia do Systema Cartista, poderia distribuir honras e mercês por parentes afeiçoados e por clientes eleiçoeiros!... Talvez que, nem por um nem por outro motivo...

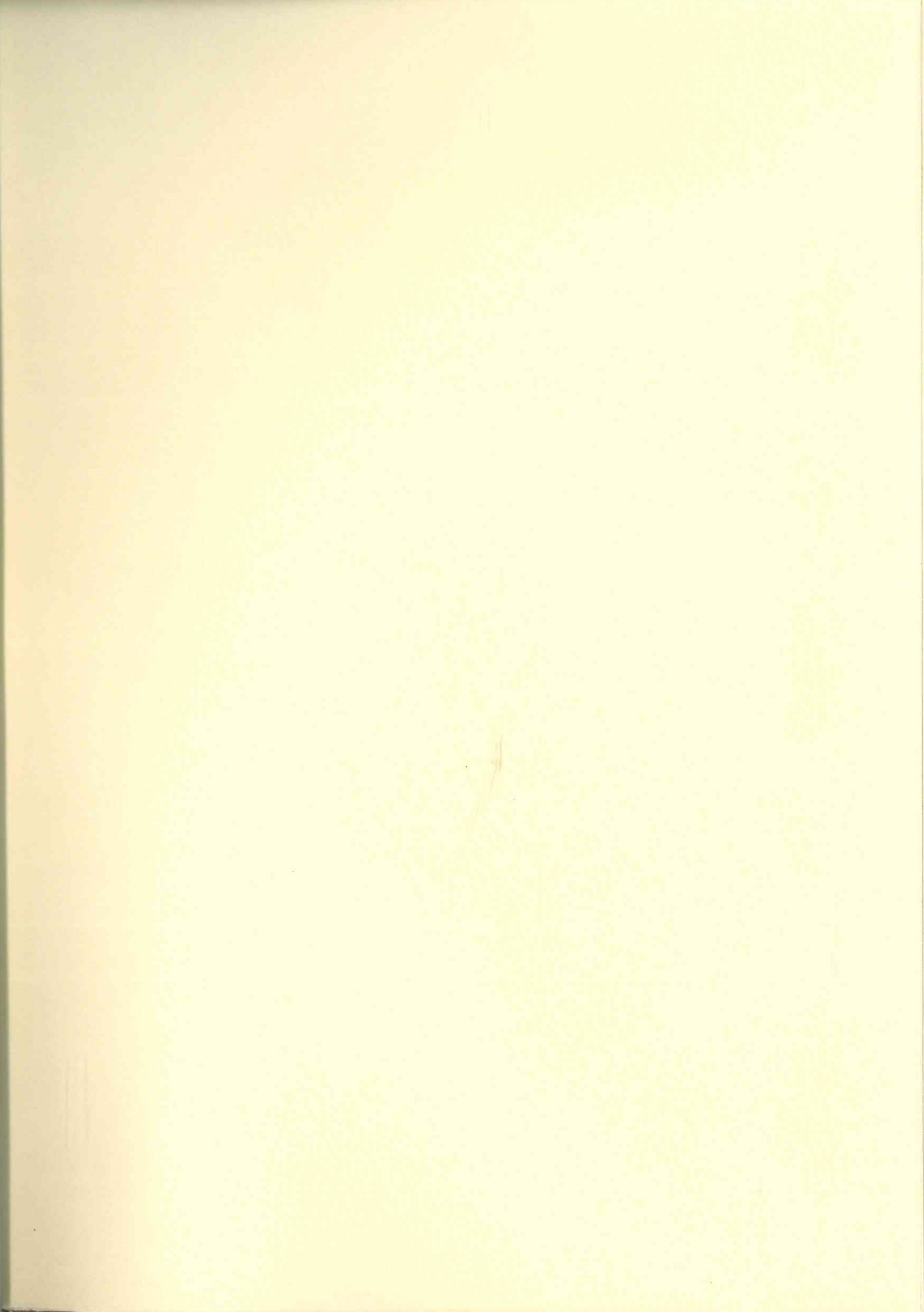
Não sei, nem isso aqui importa, porque estas simples palavras são de defeza e não de aggravo, deixando até no esquecimento o nome do autor d'esse livro linhagista, que ninguém pode já julgar, por ter sido chamado por Deus, ao Seu Tribunal Supremo e Ultimo.

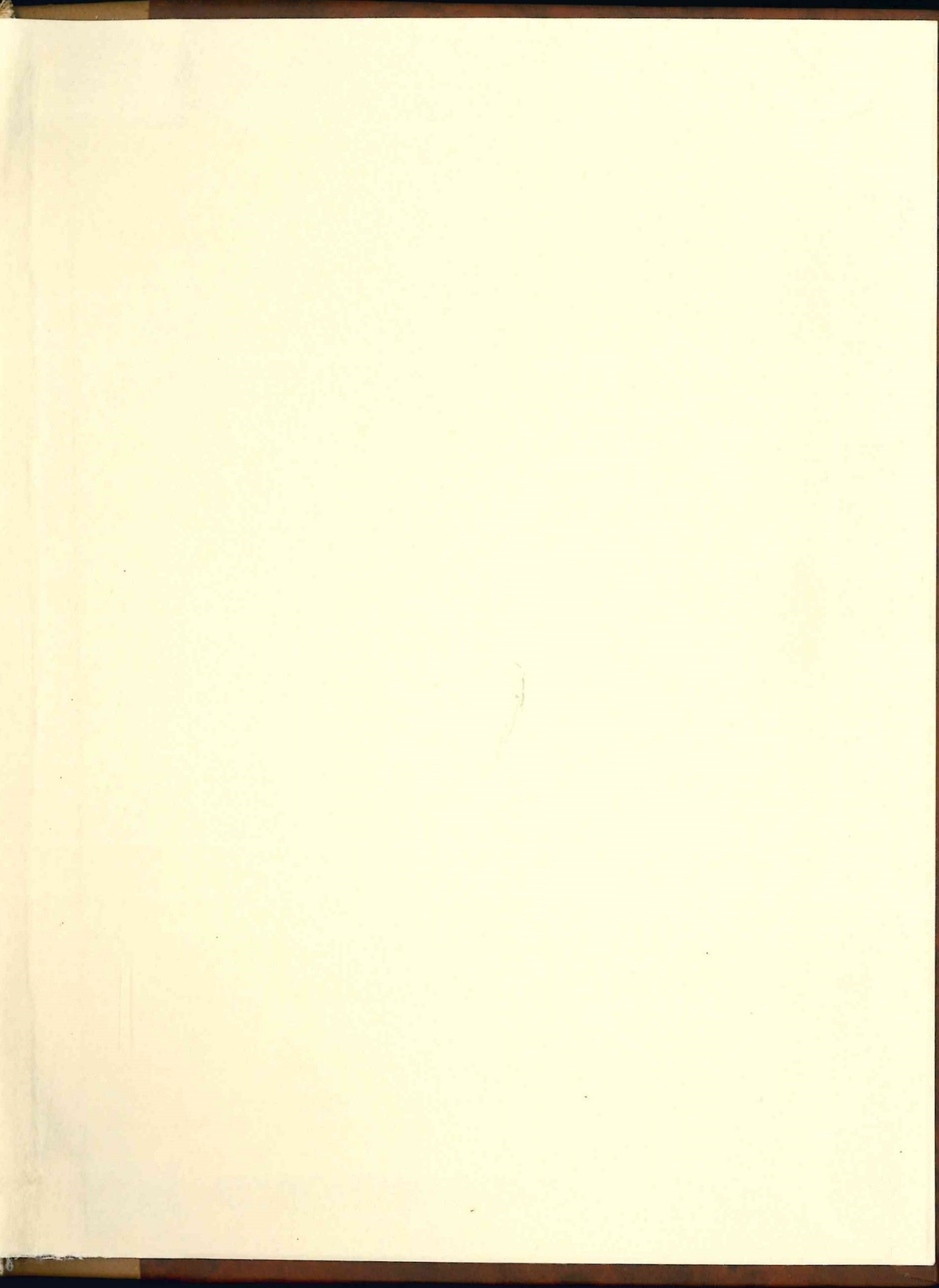
Casa da Corredoura, Cambres. — Janeiro 1923.

FRANCISCO PERFEITO DE MAGALHÃES E MENEZES.

Vogal do Conselho Superior Legitimista Adjuncto á Logar-Tenencia; Representante do titulo hereditario de Conde d'Alvellos; dos Vinculos com Senhorio e Honra encorporados ao da Casa da Corredoura de São Martinho de Cambres taes como, de Valdoleiros no termo de Lamego, de Mesão-Frio, de Toões de Armamar e outros; consocio da Associação dos Archeologos Portuguezes, etc.

**Imprimio-se este opusculo na Typographia Fonseca,
Rua da Picaria, 74 — Porto,
no anno da graça
de 1923.**





biblioteca
municipal
barcelos



39082

Documentos sobre a
representação do título de
Cond.